

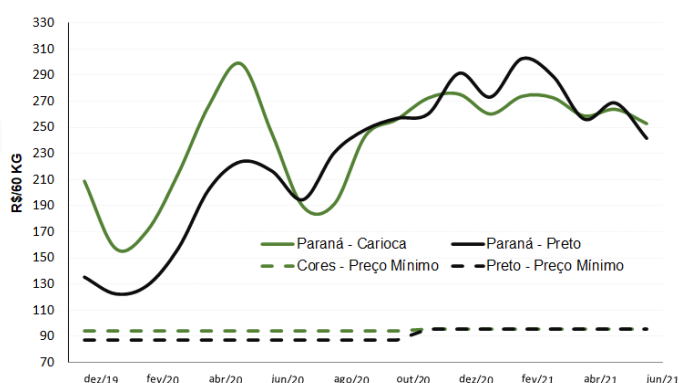
FEIJÃO – 26/07/2021 a 30/07/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	235,00	302,03	288,82	22,9	- 4,4
Paraná	60kg	191,54	255,12	260,50	36,0	2,1
Bahia	60kg	220,00	267,50	272,50	23,9	1,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	215,54	237,35	236,95	9,9	- 0,2
Rio Grande do Sul	60kg	226,25	219,19	237,47	5,0	8,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	240,00	303,00	312,50	30,2	3,1
Feijão comum preto	60kg	277,50	282,50	282,50	1,8	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado atacadista de São Paulo fechou a semana com os preços em alta. A saca do produto de melhor qualidade foi cotada, em média, a R\$ 312,50, e o comercial nota 8,0 em R\$ 281,50, superiores em, respectivamente, 3,1% e 5,0% aos registrados na semana anterior. As negociações continuam centradas nos tipos comerciais mais em conta, e a origem do produto recém-colhido nos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná.

Cabe mencionar que as mercadorias extras tiveram um aumento considerável no volume ofertado devido ao avanço das colheitas das áreas irrigadas. Já os lotes comerciais (2ª safra) diminuiriam bastante e contaram com uma maior valorização devido a boa demanda.

Neste momento, a reação dos preços está vinculada aos poucos lotes do produto que estão sendo ofertados no mercado e não necessariamente pelo aumento da demanda/consumo.

Nessa 3ª safra, além do cultivo nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, ter-se-á a safra nos estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Essa produção complementarará o abastecimento da região Nordeste e suprirá o abastecimento de outras regiões consumidoras.

Assim, muitos compradores da região Nordeste que estão se abastecendo basicamente de mercadorias da região Centro-Sul do país, deverão focar suas aquisições na produção proveniente da região nordeste da Bahia, onde começou a ser colhida a 3ª safra, atingindo cerca de 2% da área plantada. A estimativa é de que até o final do mês de agosto esse percentual chegue a 65%, ficando o restante para o mês de setembro.

Em que pese à motivação dos agricultores dados os atrativos preços praticados no mercado, alguns fatores impediram o avanço da área a ser plantada, dentre eles: capacidade hídrica, custo elevado de produção (energia, semente cara e escassa), mosca branca e doenças de solo.

Espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de agosto, quando terá início a colheita da região Nordeste e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que devem prosseguir até meados de outubro, tendo em vista os plantios realizados em maio, junho e julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Uma boa safra na região Nordeste acalmará o mercado e os preços deverão recuar. Com a cotação atual acima de R\$ 7,00 o quilo no varejo, a tendência do consumidor é restringir o consumo de feijão, dando preferência a outros produtos com preços mais atrativos. Dessa forma, aguarda-se uma menor demanda pelo produto na rede varejista, e, em consequência, menor pressão dos compradores.

A expectativa para a próxima semana é saber como comportará a demanda, vez que as mercadorias que vão ser encaminhadas à zona cerealista de São Paulo devem encontrar as empresas empacotadoras abastecidas e muitos comerciantes estão trabalhando da mão para boca, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo. Contudo, os valores praticados no atacado em SP continuam próximos aos das regiões produtoras, o que acaba limitando as entradas. Assim, dentre outros fatores, as constantes variações nas ofertas têm deixado o mercado instável.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada tem mantido os preços estáveis, e o consumo está retraído nas principais praças de consumo do País.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Já teve início o plantio da 1ª safra no Paraná e em São Paulo. No Sul do país predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação desse produto e da forte competitividade com as culturas da soja e do milho, é importante a valorização dos preços para evitar, ou minimizar, a migração dos produtores para as culturas mencionadas.